

INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DA ENTEROBACTÉRIA *Proteus vulgaris* RESISTENTE A ANTIBIÓTICOS EM MOLUSCOS Ciências Biológicas e da Saúde.

- Adriane Nogueira¹; Dr^a Alessandra Novak² (orientadora); Dr^a Gabriela kozuchovski Ferreira³ (orientadora).

UNISOCIESC

Biomedicina, São Bento do Sul, adrinogueira54@gmail.com

INTRODUÇÃO

As enterobactérias com perfis de resistência a antibióticos são uma preocupação mundial. Estas podem estar presentes em moluscos que se desenvolvem em ambientes com saneamento deficitário, constituindo microbiota normal ou transiente que, ao serem consumidos in natura ou pouco cozidos, podem causar infecções como gastroenterites.

Esta pesquisa buscou investigar a presença de enterobactérias da espécie *Proteus vulgaris* e seu respectivo perfil de resistência, em ostras (*Sacostrea sp.* e *Crassostrea sp.*) e mariscos (*Mytella sp.*) coletados por pescadores artesanais da comunidade Ilha do Morro do Amaral, Joinville, SC.

OBJETIVOS

Objetivo geral: identificar a presença de enterobactérias da espécie *Proteus vulgaris*, resistentes a antibióticos em ostras e mariscos coletados por pescadores artesanais da comunidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Ilha do Morro do Amaral, Joinville, SC.

- Buscar na literatura pesquisas que tragam dados em relação a espécie e sua resistência antimicrobiana;
- Evidenciar a preocupação global da disseminação de microrganismos resistentes;
- Destacar a importância da necessidade de maior levantamento de dados a respeito da espécie *Proteus vulgaris*.

METODOLOGIA

Seguiu-se a partir das seguintes etapas:

- a) Contato com um dos pescadores da comunidade para fazer as coletas.
- b) Pesca dos moluscos com pescadores da região: Foram realizadas sete coletas em quatro diferentes locais e foram coletados 12 unidades de ostras e 12 de mariscos em cada ponto.
- c) Análises dos moluscos coletados: As culturas foram incubadas a 37°C por 24 horas e diluídas a 10⁻¹ em solução salina estéril a 0,9%. Foram plaqueadas em ágar MacConkey por esgotamento e resemeadas em ágar Mueller Hinton e levando-as à identificação das espécies e definição do perfil de susceptibilidade antibiótica por método automatizado. Os perfis de susceptibilidade aos antibióticos testados foram as quinolonas, sulfametoxazol-trimetropim, amoxicilina-clavulanato e nitrofurantoína.
- d) Análise dos dados obtidos: Realizaram-se as investigações através da literatura.

RESULTADOS

A partir da avaliação das amostras de moluscos (que são comercializados e consumidos), foi possível detectar a presença de enterobactérias *Proteus vulgaris* 8 amostras, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Resistência não intrínseca a antibióticos por *P. vulgaris*

Molusco	Código de Pesquisa AN	Antibióticos	Tipo de resistência
Marisco	AN 36	AUG, ATM, FEP, CTX, CAZ, CLO e SXT.	Não intrínseca
Ostra	AN31	FEP	Não intrínseca
Marisco	AN54	ATM	Não intrínseca
Marisco	AN58	ATM, CAZ e FOS.	Não intrínseca
Marisco	AN48	FEP e SXT.	Não intrínseca
Ostra	AN44	FEP, FOS e PIT.	Não intrínseca
Ostra	AN76	FEP, FOS e LEV.	Não intrínseca
Ostra	AN80	FEP e FOS.	Não intrínseca

Fonte: As autoras, 2023.

Das oito colônias de bactérias encontradas nos testes realizados (AN36, AN31, AN54, AN58, AN48, AN44, AN76 e AN80) todas apresentaram resistência intrínseca pelos antibióticos: Ampicilina e Colistina testados. Além disso, foram encontradas resistências não intrínsecas à outros antibióticos testados para esta espécie, são eles: Amoxicilina + Clavulanato de Potássio, Aztreonam, Cefepime, Cefotaxime, Ceftazidime, Cloranfenicol, Sulfametoxazol + Trimetoprima, Fosfomicina, Piperacilina Sódica + Tazobactam Sódico e Levofloxacina

CONCLUSÕES

Pode-se evidenciar a preocupação da disseminação da resistência antimicrobiana em bactérias clinicamente importantes. A falta de investigação de alguns gêneros ou espécies de bactérias como a *Proteus vulgaris*, ressalta a atenção que precisa ser dada a bactérias que estão sendo encontradas em alimentos consumidos com frequência e que apresentam alta resistência a antibióticos amplamente utilizados pela clínica. Portanto, deve-se buscar mais investigações das resistências antimicrobianas devido seu alto grau de malefícios e complicações que podem colocar em risco a vida de diversas pessoas e aumentar os custos dos sistemas de saúde.

BIBLIOGRAFIAS

MENEZES, Quêzia M. do V. et al. Resistências bacterianas a antimicrobiano em UTIs-adulto de hospitais gerais públicos: a atuação da enfermagem com base em suporte epidemiológico para a prevenção e controle de infecções hospitalares. 2008.

SERAFIM, Maria L. R. da C. Identificação e Perfil de Resistência a Antimicrobianos de Bactérias Isoladas de Diferentes Amostras Provenientes do Aterro Controlado da Cidade de Campos dos Goytacazes- RJ. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Animal na Área de Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias dos Animais, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-2013.

Apoio Financeiro: PIBIC.

